

HUGO CARVALHO

# Waldë Gormar

(mã grm)

*para violão solo*

2023

Hugo Carvalho

## Neldë Cormar (ନେଲ୍ଡେ କର୍ମାର)

*para violão solo*

Opus 2

Duração: 02:00 ~ 03:00

*Neldë Cormar* (ନେଲ୍ଡେ କର୍ମାର) é uma peça inspirada nos três anéis élficos do poder, objetos de grande importância na mitologia criada por J. R. R. Tolkien. Cada anel é representado musicalmente por uma miniatura que busca evocar uma sensação que remeta aos anéis em si, suas propriedades, seus respectivos portadores e seus feitos, dentro da obra de Tolkien e especialmente nos eventos narrados em “O Senhor dos Anéis”.

### I) Breve contextualização

Dentro da mitologia de Tolkien, entre os anos 1500 e 1600 da Segunda Era (aproximadamente 5000 anos antes dos eventos narrados em “O Hobbit” e “O Senhor dos Anéis”) são forjados os anéis do poder, pelo elfo e grande artesão Celebrimbor, porém com auxílio e influência do antagonista Sauron, disfarçado de *Annatar, o Senhor das Dávidas*. No total, sabe-se da existência de 20 anéis do poder (9 destinados para os humanos, 7 para os anões, 3 para os elfos e um para o próprio Sauron, forjado em segredo e foco principal de “O Senhor dos Anéis”). Porém, os três anéis élficos foram feitos somente por Celebrimbor, sem a interferência direta de Sauron/Annatar, mas utilizando do conhecimento dele absorvido.

Ao descobrir que Sauron havia criado o seu próprio anel para os outros controlar, Celebrimbor imediatamente percebe a ameaça de Sauron, pede conselho à elfa Galadriel (protagonista da série “Os Anéis do Poder”) e esconde os três anéis élficos. Tal decisão foi acertada pois ao criar o seu próprio anel, Sauron toma ciência dos três anéis e vai em busca deles, atacando e destruindo Eregion, o reino onde Celebrimbor vivia, o aprisionando e o torturando até que ele revelasse o paradeiro dos três anéis. Ele não o fez, morrendo em seu tormento.

Quanto aos portadores de tais anéis, Galadriel fica com Nenia (ନେନ୍ୟା), o Anel da Água ou Anel Branco, e é devido a seu poder que ela protege o seu reino de Lothlórien das forças de Sauron, bem como o mantém com vivacidade análoga à das Terras Imortais, o lar dos Ainur (criaturas extremamente poderosas criadas por Eru Ilúvatar – ser análogo a Deus – no início dos tempos). Quanto a Vilya (ବିଲ୍ୟା), o anel do Ar ou o anel Azul, considerado o mais poderoso dos três, seu primeiro portador foi Gil-galad, Alto-Rei dos Elfos do Oeste,

que posteriormente o passou para Elrond, seu “braço-direito”. Os poderes de tal anel não são inteiramente explicitados, mas há indícios de que estejam associados à capacidade de cura e preservação, esta última propriedade análoga à do primeiro anel. Finalmente, Narya (ᏈᏈᏈ),

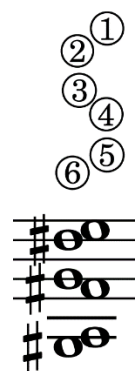
o anel do Fogo ou o anel Vermelho, foi portado durante um breve tempo por Círdan, Mestre dos Portos Cinzentos, que o entrega para Gandalf quando ele chega na Terra Média, enviado pelos Ainur para auxiliar os Povos Livres da Terra Média na luta contra Sauron. Narya é descrito como tendo o poder de inspirar a resistência à tirania, dominação e desespero, bem como conferindo ao portador certo domínio sobre fogo. Tais características são fundamentais para o sucesso de Gandalf em sua missão na Terra Média.

Dessa forma, as três miniaturas que constituem esta peça visam ilustrar metaforicamente as propriedades de tais anéis, bem como aspectos das personalidades dos seus portadores. A agógica, a variação de dinâmica e a utilização de diversos timbres do instrumento são fundamentais para este fim, bem como o uso de dissonâncias e suas respectivas diluições ao longo das miniaturas. Na seção II) seguem instruções mais detalhadas para que o/a intérprete atinja o objetivo desejado em sua execução.

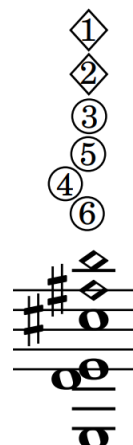
## II) Instruções adicionais para o/a intérprete

Note que a peça não tem fórmulas de compasso nem prescrição de andamento. Dessa forma, as durações das figuras musicais devem ser entendidas como relações de proporcionalidades entre si, e o andamento para cada miniatura deve ser escolhido de modo que sua duração esteja entre 45 segundos e 1 minuto (uma duração mais próxima do limite superior é recomendada). O intérprete é livre para escolher andamentos diferentes em cada miniatura. As relações de proporcionalidade das durações também têm certa flexibilidade da parte do intérprete, conforme ele/a julgar razoável para sua expressão artística.

A digitação indica somente as cordas onde cada nota deve ser executada, e é importante que ela seja seguida à risca: nas notas tocadas sequencialmente a digitação foi pensada para fazer um efeito de *campanella*, especialmente nos trechos com indicação de *legato*; nos acordes, a digitação visa reforçar dissonâncias e suas eventuais dissoluções. No primeiro contexto a digitação é informada, conforme padrão, através de números em círculos acima das notas; no caso dos acordes é utilizada uma estratégia visual para auxiliar o/a intérprete: a digitação é informada acima do respectivo acorde, com um posicionamento semelhante ao das notas na pauta, conforme no exemplo ao lado. Nesse caso, as notas Sol#, Lá, Fá#, Solb, Ré# e Mi devem ser executadas nas cordas 6, 5, 4, 3, 2, e 1, respectivamente. Em muitos casos essa será a ordem usual das cordas, porém haverá importantes exceções, e por completude optou-se por discriminar a digitação independente do caso.



Harmônicos são indicados por notas com cabeça em forma de losango, e a corda correspondente é informada através de números dentro da mesma figura geométrica, conforme no exemplo ao lado. Para facilitar a leitura, a nota indicada refere-se à casa imediatamente anterior ao traste onde o harmônico deverá ser realizado.



A dinâmica e a agógica são extremamente importantes para o aspecto metafórico da peça, e devem também ser seguidas à risca. Claro, o/a intérprete tem liberdade para implementar pequenas modificações, conforme julgue pertinente para sua expressão artística. Caso haja qualquer dúvida ou problema para a execução da peça, ele/a poderá escrever para [hugo@dme.ufrrj.br](mailto:hugo@dme.ufrrj.br) a fim de dirimir qualquer questão.



Finalmente, a notação ao lado indica que o/a intérprete deve executar um trinado com as duas notas marcadas entre colchetes durante todo o tempo no qual o acorde estiver soando. A seta indica a direção de ataque das cordas.

### III) Sobre o nome da peça e das miniaturas

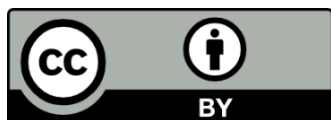
*Neldë Cormar* significa “três anéis” em Quenya, um idioma ficcional criado por J. R. R. Tolkien. Em sua mitologia tal idioma é usado em ocasiões cerimoniais pelos elfos, não sendo usual fora deste contexto – o idioma mais empregado cotidianamente é o Sindarin, um derivado do Quenya. Tolkien não somente criou ambos os idiomas com uma gramática completa, mas também um alfabeto próprio, de modo que o subtítulo da peça, *ᚱᚺᚳ ᑭᚱᚱᚱᚱ*, é exatamente “Neldë Cormar” grafado em tal alfabeto.

Hugo Carvalho (1989, São Paulo) tem Bacharelado e Mestrado em Matemática Aplicada (IM/UFRJ) e Doutorado em Engenharia Elétrica (COPPE/UFRJ). Atualmente Hugo é professor do Departamento de Métodos Estatísticos da UFRJ, membro do grupo de pesquisa MusMat, membro do corpo editorial do periódico *MusMat • Brazilian Journal of Music and Mathematics*, e claro, apaixonado por Música. Suas principais linhas de pesquisa são a aplicação de modelos estatísticos para descrição e estimação de parâmetros musicais, e a aplicação de modelos bayesianos para restauração de gravações de áudio degradadas. Hugo toca violão desde criança, e tem grande apreço pela música latino-americana.

## HUGO CARVALHO

[hugo@dme.ufrj.br](mailto:hugo@dme.ufrj.br)

## DIREITOS AUTORAIS



Essa obra está sob a licença Creative Commons **CC-BY 4.0**. Segundo informação da página oficial da Creative Commons,<sup>1</sup> *“Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados”*. Portanto, sinta-se livre para arranjar, executar e/ou gravar a minha composição, inclusive monetizando o conteúdo. Porém, me dê o devido crédito pela autoria da obra, e peço encarecidamente que me deixe saber do seu uso! Ficarei muito contente em ter ciência de reproduções da minha peça, e ficarei feliz em auxiliar no processo, se for o caso. Meu endereço de e-mail está logo acima.

**Tipografias:** Garamond, Ruritania (por Paul Lloyd, disponível em <https://www.dafont.com/>), Tengwar Annatar (por Johan Winge, disponível em <https://www.dafont.com/>) e tipografias do MuseScore Studio 4 (Edwin, Leland, dentre outras).

---

<sup>1</sup> Veja <https://br.creativecommons.net/licencas/> e <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

# Neldë Cormar (ନେଲ୍ଡେ କର୍ମାର)

Hugo Carvalho  
Op. 2 (2023)

## Vilya (ବିଲ୍ୟା)

Com foco e grandeza

First system of the musical score for Vilya. It features a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is marked with a forte *p* dynamic, followed by a crescendo to *f*, and then a decrescendo to *mf*. A trill (*tr*) is indicated on a note. The second system continues the melody with a *ppp* dynamic and includes the instruction "ad lib. com a ponta do dedo, na abertura, 'ventando'" (ad libitum with the tip of the finger, in the opening, 'ventando'). The score includes various fingering numbers (1-6) and articulation marks.

## Nenya (ନେନ୍ୟା)

Misterioso, contemplativo; rubato moderado

First system of the musical score for Nenya. It features a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is marked with a forte *f* dynamic, followed by a crescendo to *sfz*, then a decrescendo to *mf*, *mp*, and finally *p*. The score includes various fingering numbers (1-6) and articulation marks.

Obs.: Para instruções de interpretação veja a Seção II do texto que antecede a partitura.

*sfz* *ff* *mf* *ff* *fff* *p*  
*mais metálico* - - - - -

*pp* *repetir ad lib.*

Narya (नर्या)

Enérgico, com determinação

*f* *fff* *ff* *mf* *mp*  
*metálico / dulce acompanhando a dinâmica* - - - - -

*p* *f* *mp*

*sfz* *sfz* *mf* *mp* *p*